

SIMULAÇÃO DE DERIVA DE HERBICIDAS EM SEEDLINGS DE PESSEGUEIRO

WAGNER JÚNIOR, A.; DUARTE, W.M.*; TUFFI SANTOS, L.D.; SILVA, J. O. C.; PIMENTEL, L. D.; FERREIRA, F. A.; BRUCKNER, C. H. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, willmduarte@pop.com.br).

A intoxicação de plantas de pessegueiro pela deriva de herbicidas é comum em pomares onde o controle químico é adotado. Neste trabalho objetivou-se avaliar os efeitos da deriva de glyphosate e triclopyr sobre 'seedlings' de pessegueiro. A simulação da deriva foi feita por aplicação de subdoses dos herbicidas glyphosate (43,2; 86,4; 172,8 e 345,8 g ha⁻¹), triclopyr (14,4; 28,8; 57,6 e 115,2 g ha⁻¹) e pela mistura glyphosate + triclopyr (43,2 + 24,4; 86,4 + 28,8 e 172,8 + 57,6 g ha⁻¹), constituindo-se os tratamentos. O ensaio foi instalado em blocos casualizados com 4 repetições, sendo cada vaso contendo um 'seedlings' considerado como parcela experimental. Os sintomas observados em plantas expostas a aplicação do triclopyr, caracterizados por retorcimento dos ápices e epinastia das folhas, são mais precoces que os observados para plantas tratadas com glyphosate (murcha, clorose e necroses). 'Seedlings' de pessegueiro tratados com glyphosate e triclopyr nas doses de 345,6 e 57,6 g e.a. ha⁻¹, respectivamente, apresentaram os maiores percentuais de intoxicação. A análise de variância para comprimentos total da parte aérea e de raiz; crescimento da parte aérea; diâmetro do caule; número de brotações primárias e massa da matéria seca da parte aérea e de raiz mostrou semelhanças (p>0,05) para os tratamentos testados. Os resultados demonstram que, apesar dos sintomas de intoxicação verificados, as doses dos herbicidas aplicados em deriva simulada não afetaram o desenvolvimento dos 'seedlings' de pessegueiro.

Palavras-chave: *Prunus persica*, fitointoxicação, deriva.